Ao companheiro do Espiritismo Cristão.

Argonauta do bem que nos redime,
Vara o caminho pedregoso e escuro,
Fugindo às lajes do sinistro muro,
Em que o mal se acastela, em sombra e crime.

Serve, louvando a angústia que te oprime
E encontrarás no templo do futuro
O velocino de ouro do amor puro
Na vitória da paz, ampla e sublime.

Lidador da bondade e da beleza,
Ergue a pira da fé, ardente e acesa
Na verdade imortal que te ilumina!...

E estendendo a esperança que te invade
Conduzirás a Nova Humanidade
À glória eterna da ascensão divina.

Cruz e Souza

(Poesia recebida por Francisco Cândido Xavier, na sessão de encerramento do II Congresso Espírita Mineiro, em 5 de outubro de 1952.
Fonte: "O Espírita Mineiro", número 8, outubro de 1952.)